

56 – Um Grande Poder Perseguidor

www.faroldaprophecia.com

1 – Qual é o 1º símbolo de Apocalipse 13?

APOCALIPSE 13:1: “Então, observei que emergiu do mar uma Besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez coroas, e, em cada cabeça, um nome de blasfêmia!”

“O mar é um símbolo de “povos, e multidões, e nações, e línguas”. Apocalipse 17:15. Uma besta é um símbolo bíblico de uma nação, ou poder, injusto, representando por vezes apenas o poder civil e por vezes o eclesiástico relacionado com o civil. Sempre que se vê uma besta subir do mar, quer dizer que o poder se levanta de um território densamente povoado; e se os ventos são representados como soprando sobre o mar, como em Daniel 7:2 e 3, são indicadas comoção política, contenda civil e revolução”. **Uriah Smith, As Profecias do Apocalipse, Publicadora Atlântico, págs. 197 e 198.**

“Conforme já foi aprendido no estudo do livro de Daniel, uma besta, em profecia, representa algum grande poder ou reino terreno; uma cabeça, um poder governante; chifres, um número de reinos;

cabeças ou chifres coroados, poder político.”

“As bestas a que se referem Daniel e João são impérios. A besta de dez chifres é o poder romano. ... A cabeça é o poder governante do corpo. As cabeças dessa besta representam governos sucessivos”. **O Romanismo e a Reforma (em inglês), por H. Grattan Guinness, págs. 144 e 145. Estudos Bíblicos, CPB, pág. 224.**

2 – Como essa besta é mais amplamente descrita?

APOCALIPSE 13:2, primeira parte: “A besta parecia um leopardo, mas tinha pés como de urso e boca como de leão”.

“Esses são os característicos dos três primeiros símbolos de Daniel 7 – o leão, o urso e o leopardo representam aí os reinos de Babilônia, Média-Pérsia e Grécia – e sugerem representar essa besta o reino simbolizado pelo quarto animal de Daniel, ou Roma, ou a ele pertencer”.

- **DANIEL 7:4 a 7:** “O primeiro era como leão ... o segundo animal, semelhante a um urso, ... outro, semelhante a um leopardo, ... o quarto animal, terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ... era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres.”

“Ambos têm 10 chifres. Semelhante ao dragão de Apocalipse 12, tem também 7 cabeças; mas como o dragão simbolizava Roma em sua inteireza, particularmente na sua fase pagã, esta, como a “ponta pequena” [pequeno chifre] surgindo das 10 pontas [chifres] do 4º animal de Daniel 7, representa Roma em sua forma última ou papal. Tanto ela como a ponta pequena [pequeno chifre] têm “uma boca” que fala grandes coisas; ambas fazem guerra aos santos; ambas continuam pelo mesmo espaço de tempo.

Dando amplo significado ao símbolo, a Bíblia Católica de Douay, numa nota sobre Apocalipse 13:1, explica da seguinte maneira as 7 cabeças da besta: “As 7 cabeças são 7 reis, isto é, 7 reinos ou impérios principais, que exerceram, ou exercerão, poder tirânico sobre o povo de Deus; destes, 5 eram já caídos, ou sejam, as monarquias egípcia, assíria, caldaica, persa e grega; um existia, isto é, o império romano; e o 7º e maior deveria surgir, isto é, o grande anticristo e seu império”. Que a 7ª ponta [7º chifre] representa o anticristo, poucos duvidarão.” **Idem, págs. 224 e 225.**

3 – Que deu o dragão a essa besta?

APOCALIPSE 13:2, última parte: “É deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade”.

“É fato histórico incontestado que com os últimos imperadores romanos, a partir de Constantino, a religião do governo romano mudou de pagã para papal; que quando Constantino removeu a sede de seu império de Roma para Constantinopla em 330 A. D., a cidade de Roma foi cedida ao bispo de Roma, que, de Constantino e seguintes imperadores, recebeu ricos presentes e grande autoridade; que após a queda de Roma, em 476 A. D., o bispo de Roma se tornou o poder mais influente na Roma Ocidental, e por decreto de Justiniano, de 15 de março de 533, foi declarado “cabeça de todas as santas igrejas,” e numa carta do mesmo ano foi chamado “corretor dos hereges.” [Ver o estudo nº 47].

Assim Roma pagã tornou-se Roma papal; a sede de Roma pagã tornou-se sede de Roma papal; uniram-se Igreja e Estado; e o poder perseguidor do dragão foi conferido ao professo chefe da igreja de Cristo, ou Roma papal. Como disse o Dr. H. Grattan Guinness, no seu livro “O Romanismo e a Reforma” (em inglês), na pág. 152, “o poder dos Césares ressurgiu do domínio universal dos papas”. **Idem, pág. 225.**

4- Como são descritos o caráter, a obra, período de supremacia e grande poder da besta?

APOCALIPSE 13:5 a 7: “Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias; e deu-se-lhe autoridade para atuar por quarenta e dois meses. E abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome e do seu tabernáculo e dos que habitam no céu. Também lhe foi permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe autoridade sobre toda tribo, e povo, e língua e nação”.

“Todas essas especificações são satisfeitas plena e exatamente pelo papado, e identificam a besta aqui descrita como encarnando o mesmo poder representado pela fase da ponta pequena [pequeno chifre] do quarto animal de Daniel 7, e a ponta pequena [pequeno chifre] de Daniel 8, em suas feições principais e essenciais, e em sua obra.” *Idem, pág. 225. Ver Daniel 7:25; 8:11, 12, 24 e 25, e os estudos nº 47 e nº 48.*

“Pelo dragão do capítulo antecedente [Apocalipse 12], e a primeira besta deste [Apocalipse 13], é-nos apresentado o poder romano como um todo em suas 2 fases: pagã e papal. E por isso ambos os símbolos têm 7 cabeças e 10 chifres.

A besta de 7 cabeças e 10 chifres, ou, mais brevemente, o leopardo, aqui apresentado,

simboliza um poder que exerce tanto a autoridade eclesiástica como a civil.

A cadeia profética a que se prende este símbolo começa com o capítulo 12. Os símbolos de governos terrenos abrangidos pelas profecias, são: o dragão do capítulo 12, a besta semelhante ao leopardo e a besta de 2 chifres do capítulo 13 [ver o estudo 57]. A mesma cadeia profética continua evidentemente até ao capítulo 14, terminando com o versículo 5 desse capítulo. Começando, portanto, com o versículo 1 do capítulo 12, até ao versículo 5 do capítulo 14, temos uma cadeia profética distinta e completa em si mesma.

Cada um dos poderes aqui introduzidos é representado como perseguindo ferozmente a igreja de Deus. A cena abre com a igreja, sob o símbolo de uma mulher, ansiosamente aguardando que se cumprisse a promessa de que a semente da mulher, o Senhor da glória, apareceria entre os homens. O dragão pôs-se diante da mulher para tragar o seu filho. Seu mau intento foi contrariado e o filho foi arrebatado para Deus e para Seu trono.

Segue-se um período em que a igreja sofre dura opressão do poder representado por esse dragão. E embora nesta parte da cena o profeta olhe, de passagem, para o

futuro, quase até ao fim, porque todos os inimigos da igreja haviam de atuar pelo espírito do dragão – no versículo 1 do capítulo 13 retrocedemos ao tempo em que o leopardo, o sucessor do dragão, começa a sua carreira.

É deste poder que, durante o longo período de 1260 anos, a igreja sofre guerra e perseguição. A seguir a este período de opressão, a igreja tem outro conflito, breve, mas agudo e severo, com a besta de dois chifres. Vem depois a libertação; e a profecia termina com a igreja levada em segurança através de todas as perseguições, vitoriosa com o Cordeiro no Monte Sião. Graças a Deus pela segura promessa de vitória final.

O único caráter que se manifesta sempre o mesmo em todas estas cenas, e cuja história é o tema principal através de toda a profecia, é a igreja de Deus. Os outros caracteres são os seus perseguidores, e são apresentados simplesmente como tais. E aqui, como questão preliminar, fazemos a pergunta: Quem ou o que é que persegue a verdadeira igreja? É uma igreja falsa ou apóstata. Que é que guerreia sempre contra a verdadeira religião? É uma religião falsa e falsificada.

Quem jamais ouviu que o simples poder civil de qualquer nação

tenha perseguido o povo de Deus? Os governos podem guerrear contra outros governos, para vingar alguma afronta, real ou imaginária, ou para adquirir território e estender o poder. Mas os governos não perseguem (notai a palavra não **perseguem**) ninguém por causa da sua religião, a não ser instigados por algum sistema religioso oposto ou hostil.

Mas os poderes apresentados nesta profecia – o dragão, a besta semelhante ao leopardo e a besta de dois chifres – são, todos eles, poderes **perseguidores**. São atuados pela fúria e inimizade contra o povo e igreja de Deus. E este fato constitui por si mesmo uma prova suficientemente persuasiva de que em cada um destes poderes o elemento eclesiástico ou religioso é o poder instigador.

Por exemplo, o dragão: que simboliza ele? O Império Romano, é a resposta certa. Mas isso não basta. Ninguém ficaria satisfeito com essa resposta pura e simples. Ela deve ser mais definida. Acrescentamos então: O império romano na sua **forma pagã**, com o que também todos concordam. Mas logo que dizemos **pagã**, apresentamos o elemento religioso; porque o paganismo é um dos mais vastos sistemas de religião falsificada que Satanás jamais inventou”. “O dragão é, pois, tanto

um poder eclesiástico que a própria característica pela qual se distingue é um falso sistema de religião.”

E que levou o dragão a perseguir a igreja de Cristo? Foi porque o cristianismo prevalecia contra o paganismo, dissipando suas superstições, derribando seus ídolos, e tornando solitários seus templos. Foi atingido o **elemento religioso** desse poder, e daí a perseguição como resultado.

Chegamos agora à besta semelhante ao leopardo de Apocalipse 13. Que simboliza ela? A resposta é ainda: O império romano. Mas o dragão simbolizava o império romano e por que não o representa ainda o mesmo símbolo?

É que houve uma mudança no **caráter religioso** do império; e esta besta simboliza Roma na sua fase pretensamente cristã. E é esta **mudança de religião**, e só ela, que torna necessária uma mudança no símbolo. Esta besta difere do dragão apenas por apresentar um aspecto **religioso** diferente. Por isso seria errado afirmar que representa apenas o poder civil romano.

A esta besta dá o dragão a sua sede, o seu poder e grande autoridade. Que poder sucede à Roma pagã? Todos nós sabemos que foi a Roma papal. Não interessa para o nosso fim quando ou por que meio se operou esta mudança; o grande

fato patente, e reconhecido por todos, é que a seguinte grande fase do império romano depois da sua forma pagã foi a papal.

Não seria correto, portanto, afirmar que Roma pagã deu a sua sede e poder a uma forma de governo meramente civil, sem nenhum elemento religioso. Nenhum esforço de imaginação pode conceber semelhante transação. Mas duas fases do império são aqui reconhecidas; e, na profecia, Roma é pagã até que Roma seja papal.

A afirmação de que o dragão deu à besta semelhante ao leopardo sua sede e poder, é mais uma prova de que o dragão de Apocalipse 12:5 não é um símbolo pessoal de Satanás; porque Satanás não abdicou em favor de qualquer outro ser malévolo, e não cedeu a sua sede a qualquer poder terreno. Mas pode dizer-se que se considera a besta semelhante ao leopardo e a besta de dois chifres como constituindo ambas o papado, e por isso é a elas que o dragão dá seu poder, sede e grande autoridade. Mas a profecia não diz isso.

É só com a besta semelhante ao leopardo que o dragão tem que ver. É só a essa besta que ele dá seu poder, sede e grande autoridade. É essa besta que tem uma cabeça ferida de morte, e que depois é curada; é essa besta que faz com que

tudo o mundo se maravilhe após ela; é essa besta que recebe uma boca para proferir blasfêmias, e que faz guerra aos santos durante 1260 anos; e tudo isto se realiza antes de entrar em ação o poder seguinte – a besta de dois chifres. Só a besta semelhante ao leopardo simboliza, portanto, o império romano em sua forma papal, sob o domínio da influência eclesiástica.

Para mostrar isso melhor, basta-nos estabelecer um paralelo entre o pequeno chifre de Daniel 7 e este poder. Esta comparação tornará patente que o referido chifre pequeno e a besta semelhante ao leopardo simbolizam o mesmo

poder: mas o chifre pequeno é reconhecido como um símbolo do papado”. **Uriah Smith, As Profecias do Apocalipse, Publicadora Atlântico, págs. 198 a 201.**

“Temos aqui alguns pontos que provam identidade; porque quando temos na profecia dois símbolos, como neste caso, representando poderes que entram em ação no **mesmo tempo**, ocupam o **mesmo território**, mantêm o **mesmo caráter**, fazem a **mesma obra**, existem durante o **mesmo espaço de tempo**, e tem o **mesmo destino**, esses símbolos representam o **mesmo poder**.” **Idem, pág. 202.**

PEQUENO CHIFRE	PRIMEIRA BESTA
Um poder blasfemo - Daniel 7:25	Blasfêmias contra Deus - Apoc 13:6
Guerreava contra os santos e os vencia Daniel 7:21	Guerreava contra os santos e os vencia Apocalipse 13:7
Boca que fala insolências Daniel 7:8	Boca que fala blasfêmias e arrogâncias Apocalipse 13:5 e 6
Surge ao cessar a forma pagã do Império Romano	Recebe de Roma pagã seu poder, trono e autoridade
Age por 1260 anos - Daniel 7:25.	Age por 1260 anos - Apocalipse 13:5
Ao fim dos 1260 anos perde seu domínio - Daniel 7:26	Ao fim dos 1260 anos foi aprisionada Apocalipse 13:10

5 – Que devia ocorrer a uma das cabeças da besta?

APOCALIPSE 13:3: “Notei que uma das cabeças da Besta parecia ter sofrido um golpe mortal, contudo, tal ferimento de morte foi curado. E toda a humanidade ficou maravilhada e seguiu a Besta”.

“Essa ferida foi infligida à cabeça papal quando os franceses, em 1798, entraram em Roma e levaram prisioneiro o papa, parecendo, por algum tempo, haver sido abolido o papado. De novo em 1870 foi tomado ao papado o domínio temporal, e o papa passou a considerar-se prisioneiro do Vaticano.

Até 1929 a situação se havia mudado a ponto de combinarem um encontro o Cardeal Gasparri e o Primeiro Ministro Mussolini, no histórico palácio de S. João Latrão, a fim de terminar uma longa pendência: voltou ao papado o poder temporal, para, na linguagem do *The Catholic Advocate*, da Austrália (18 de abril de 1929, pág. 16), “curar-se uma ferida de 59 anos”.

“A primeira página do **San Francisco Chronicle** de 12 de fevereiro de 1929, trouxe gravuras do Cardeal Gasparri e Mussolini, que assinaram a concordata, e a legenda: “Curam a ferida de muitos anos”. **Estudos Bíblicos, CPB, pág. 226.**

“A cabeça ferida de morte foi a cabeça papal. Somos levados a esta conclusão pelo princípio evidente de que o que é dito em profecia do símbolo de qualquer governo se aplica a esse governo só enquanto é representado por esse símbolo. Ora, Roma é representada por dois

símbolos, o dragão e a besta semelhante ao leopardo, porque apresentou duas fases, a pagã e a papal; e o que se diz do dragão só se aplica a Roma na sua forma pagã, e o que se diz da besta semelhante ao leopardo só se aplica a Roma na sua fase pretensamente cristã.

Mas Roma era pagã no tempo de João, que viveu sob a sexta cabeça – a imperial. Isto mostra-nos imediatamente que seis das cabeças, incluindo a imperial, pertencem ao dragão; e se alguma destas cabeças é que foi ferida de morte, então foi uma das cabeças do dragão, ou uma das formas de governo que pertenciam a Roma na sua forma pagã, e não uma das cabeças da besta; e João devia ter dito: Vi uma das cabeças do dragão ferida de morte.

Noutros termos, esta ferida atingiu alguma forma de governo que existiu no império romano após a sua passagem do paganismo para o cristianismo. Mas após esta passagem não houve senão uma cabeça, que foi a cabeça papal.

Assim, fica fora de toda a controvérsia que a cabeça ferida de morte, ferida essa depois curada, não foi outra senão a papal. O ser assim ferida é o mesmo que ir em cativeiro. Apocalipse 13:10. O que sucedeu quando o papa foi feito prisioneiro

pelo general francês Berthier, e o governo papal foi temporariamente abolido, em 1798. Despojado do seu poder, tanto civil como eclesiástico, o cativo papa Pio VI morreu no exílio, em Valença, na França, a 29 de agosto de 1799.

Mas a ferida mortal foi curada quando o papado foi restabelecido, embora com uma diminuição do seu antigo poder, pela eleição de um novo papa, em 14 de março de 1800”. **Uriah Smith, As Profecias do Apocalipse, Publicadora Atlântico, págs. 203 e 204.**

6 – Que se diz do cativeiro e queda do papado?

APOCALIPSE 13:10: “Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a se perseverança e a fé dos santos”. **Ver SALMOS 18:25 e 26 / 109:17 / JER 50:29 / APOC 16:4 a 6.**

7 – Que perguntas feitas por seus adoradores, indicam a supremacia que esse poder alcançaria?

APOCALIPSE 13:4: “Passaram a adorar o Dragão, o qual tinha transferido autoridade à Besta, então todos também começaram a adorar a Besta, exclamando: “Quem é semelhante à Besta? Quem pode guerrear contra ela?”

8 – Que extensão alcançará a adoração desse poder?

APOCALIPSE 13:8: “Todos os habitantes da terra adorarão a Besta, ou seja, todos aqueles que não tiveram seus nomes escritos no Livro da Vida do Cordeiro, que foi imolado desde a criação do Universo”.

9 – Qual, disse João, seria o fim dessa besta?

APOCALIPSE 19:20: “Mas a besta foi presa, e com ela o falso profeta que havia realizado os sinais miraculosos em nome dela, com os quais ele havia enganado os que receberam a marca da besta e adoraram a imagem dela. Os dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre”.

Ver ISAÍAS 47:7 a 15

II TESSALONICENSES 2:3 a 8

APOCALIPSE 17:16 e 17 / 18:4 a 8.

10 – Em que idêntica linguagem é a sorte do quarto animal descrita no capítulo 7 de Daniel?

DANIEL 7:11: “Continuei a observar, pois podia ouvir as palavras arrogantes do pequeno chifre. Fiquei olhando até que a quarta besta foi morta e seu corpo, destruído e lançado ao fogo”.

YouTube – Farol da Profecia
www.faroldaprofecia.com